



CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.º 002/2011 – PREFEITURA MUNICIPAL DE BREVES

PROVA OBJETIVA: 08 de janeiro de 2012

## NÍVEL SUPERIOR

# Cargo: PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 (quarenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Informática e 20 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14:30h e término às 18:30h (horário local).
- Cada questão objetiva apresenta 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Breves, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 002/2011-PMB.

**Boa prova.**



## Sobre ciência e sapiência

1 Há tantos olhares diferentes! Há o olhar de desprezo, de admiração, de ternura,  
2 de ódio, de vergonha, de alegria... [...]. O olhar é real. É real porque produz efeitos reais.  
3 O olho é também real. Sobre ele se pode ter conhecimento científico. Há uma ciência dos  
4 olhos. Há uma especialidade médica que se dedica a eles: a oftalmologia. Mas, por mais  
5 que procuremos nos tratados de oftalmologia referências ao olhar, não encontraremos  
6 nada. O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser  
7 pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos  
8 de suas malhas. Será possível fazer uma ciência dos olhares? Tratá-los estatisticamente?  
9 Não tem jeito. Aí a proposta de uma tese sobre o olhar foi rejeitada sob a justa alegação  
10 de que não era científica. E não era mesmo. Mas o fato é que os olhares são reais! O  
11 estudo dos olhos é tarefa da ciência. [...]. Mas eu me dedico ao olhar, para que meus  
12 olhos sejam sábios. O olhar é uma música que os olhos tocam. Coisa de poeta... São os  
13 poetas que falam sobre os olhares. [...]. Escrevo para mudar olhares. Isso não é ciência. É  
14 arte. Há olhos perfeitos que são armas mortíferas. Jesus se referiu a esses olhos e  
15 sugeriu que deveriam ser arrancados. Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não  
16 têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de  
17 serem vistas. Para eles tanto faz ver um programa idiota de televisão quanto uma tela de  
18 Vermeer. A capacidade de discriminar não pertence aos olhos. Pertence ao olhar. Mas  
19 isso exige uma luz interior. [...]

20 Se os olhos não serviram como metáforas, falarei sobre pianos. Mais  
21 precisamente, sobre os pianos Steinway, os mais perfeitos, que estão nas grandes salas  
22 de concerto do mundo. Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente  
23 rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata. Todos têm de ser  
24 absolutamente iguais, para que o pianista não estranhe. Mas um piano, em si mesmo, é  
25 estúpido. Falta-lhes o poder de discriminação. Os pianos obedecem tanto a um toque de  
26 macaco, de um louco ou do Nelson Freire. Os pianos não são fins em si mesmos. São  
27 ferramentas. São construídos para tornar possível a beleza da música. Mas a beleza não  
28 é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach  
29 por meio de raciocínios científicos. Não me consta que nenhum dos especialistas em  
30 construção de pianos da fábrica Steinway jamais tenha dado um concerto. Ciência eles  
31 têm. Mas falta-lhes a arte. Para que o piano produza beleza há os pianistas. Mas os  
32 pianistas nada sabem sobre ciência da construção dos pianos. O que eles sabem é tocar  
33 piano, coisa que não é científica... Os fabricantes de piano moram na caixa de  
34 ferramentas. Os pianistas moram na caixa de brinquedos.

35 A diferença está entre “ciência” e “sapiência”. Os teólogos medievais diziam que a  
36 ciência era uma serva da teologia. Parodiando eu digo que a ciência é uma serva da  
37 sapiência. A ciência é fogo que aumenta o poder dos homens sobre o mundo. A sapiência  
38 usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é  
39 aquele que degusta. Mas se o cozinheiro só conhecer os saberes que moram na caixa de  
40 ferramentas é possível que o excesso de fogo queime a comida e, eventualmente, o  
41 próprio cozinheiro...

Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/sobrecienciaesapiencia.htm>>.  
[com adaptações]

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO “SOBRE CIÊNCIA E SAPIÊNCIA”,  
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE  
**01 A 10.**

- 01.** O texto de Rubem Alves poderia situar-se em uma coluna com o seguinte título
- (A) “Arte e ciência”.
  - (B) “Agenda literária”.
  - (C) “Pintura e música”.
  - (D) “Ciência e teologia”.
  - (E) “Ciência e atualidades”.

**02.** Rubem Alves acredita que

- (A) a ciência e a sapiência são servas da teologia.
- (B) os olhos são capazes de discriminar o joio do trigo.
- (C) o raciocínio científico é suficiente para transformar o mundo.
- (D) a sabedoria consiste em deleitar-se com os frutos da ciência.
- (E) a beleza depende dos instrumentos que moram na caixa de ferramentas.

**03.** A ideia defendida pelo autor está **explícita** no enunciado

- (A) “Os teólogos medievais diziam que a ciência era uma serva da teologia” (linhas 35-36).
- (B) “Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata” (linhas 22-23).
- (C) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é aquele que degusta” (linhas 37-39).
- (D) “Mas a beleza não é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach por meio de raciocínios científicos” (linhas 27-29).
- (E) “Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas” (linhas 15-17).

**04.** Pode-se afirmar que, para o autor,

- (A) a ciência traz saber e a sapiência, poder.
- (B) o olho diz respeito à arte e o olhar, à ciência.
- (C) o conhecimento científico permite alcançar a beleza.
- (D) os olhos estão para o piano, assim como o olhar está para o pianista.
- (E) assistir a um programa idiota de televisão e admirar uma tela de Vermeer são atividades que se equivalem.

**05.** Rubem Alves chega à conclusão de que

- (A) ciência e sapiência equivalem-se.
- (B) o excesso de ciência pode ser nocivo ao homem.
- (C) a ciência é um instrumento de transformação dos homens e do mundo.
- (D) a sapiência está comprometida com o poder dos homens sobre o mundo.
- (E) o cozinheiro só conhece os saberes que moram na caixa de ferramentas.

**06.** Julgue os itens abaixo:

- I. A conjunção “porque” (linha 2) sinaliza uma causa.
- II. “Mais precisamente” (linhas 20-21) retoma e contradiz a ideia apresentada anteriormente.
- III. “Para que” (linha 24) introduz uma finalidade e tem o mesmo valor da locução “a fim de que”.
- IV. A substituição de “por mais que” (linhas 4-5) por “embora” mantém a coerência, mas altera a correção gramatical do período.

**Está correto** o que se afirma em

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) III e V
- (D) I, III e IV
- (E) I, II, III e IV

**07.** O enunciado “O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 6-8) **poderia ser assim resumido:**

- (A) Só os objetos que têm realidade são apreendidos e explicados pelo conhecimento científico.
- (B) Nem todos os objetos reais escapam pelos buracos das redes metodológicas da ciência.
- (C) A ciência e suas metodologias não conseguem apreender tudo o que é real, como, por exemplo, o olhar.
- (D) O conhecimento científico, por meio de suas redes metodológicas, explica, parcialmente, o fenômeno do olhar.
- (E) No âmbito da ciência, existem algumas estratégias metodológicas capazes de explicar todos os objetos da realidade.

- 08.** Em “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14), o “que” é pronome relativo com função anafórica. Esse mesmo fenômeno coesivo ocorre em
- (A) “...sugeriu que deveriam ser arrancados” (linha 15).
  - (B) “eu digo que a ciência é uma serva da sapiência” (linhas 36-37).
  - (C) “...sob a justa alegação de que não era científica” (linhas 9-10).
  - (D) “Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 7-8).
  - (E) “Não me consta que nenhum dos especialistas em construção de pianos...” (linhas 29-30).
- 09.** As palavras estão empregadas em seu sentido literal em
- (A) “O estudo dos olhos é tarefa da ciência” (linhas 10-11).
  - (B) “O olhar é uma música que os olhos tocam” (linha 12).
  - (C) “Os pianistas moram na caixa de brinquedos” (linha 34).
  - (D) “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14).
  - (E) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida” (linhas 37-38).
- 10.** Quanto aos fatos gramaticais de língua, é correto afirmar que, em “Há tantos olhares diferentes!” (linha 1),
- (A) o verbo é impessoal e intransitivo.
  - (B) o vocábulo “tantos” pertence à classe dos advérbios.
  - (C) o ponto de exclamação expressa indignação e revolta.
  - (D) “diferentes” é um adjetivo que exerce a função de adjunto adnominal.
  - (E) há um desvio de concordância verbal: o verbo deveria estar no plural.

RASCUNHO

## **INFORMÁTICA**

- 11.** Na barra de busca do Google, o sinal \_\_\_\_\_ ajuda a refinar a pesquisa sobre *sites* que possuem as duas palavras em seu conteúdo.  
- O sinal que preenche a lacuna acima é o
- (A) -
  - (B) /
  - (C) \*
  - (D) %
  - (E) +
- 12.** O nome dado aos vários softwares disponíveis na Internet para avaliação de quem o utiliza de forma gratuita (sem pagar licença de uso) por tempo limitado é o
- (A) Shareware.
  - (B) Hardware.
  - (C) Adware.
  - (D) Peopleware.
  - (E) Open Source.
- 13.** No Microsoft Office Excel 2007, para criar um gráfico dos dados num intervalo selecionado, deve-se pressionar a tecla
- (A) F5.
  - (B) F2.
  - (C) F11.
  - (D) F7.
  - (E) F12.
- 14.** O novo recurso gráfico incorporado ao Microsoft Office Word 2007 que tem como objetivo deixar um documento que está sendo produzido com um aspecto mais profissional e elegante é o
- (A) Smartart.
  - (B) Printart.
  - (C) Artprint.
  - (D) Libart.
  - (E) Figureart.
- 15.** O dispositivo que traça gráficos por meio de canetas coloridas anexadas a ele e que é utilizado para desenhar banners e plantas é o
- (A) scanner.
  - (B) modem.
  - (C) monitor CRT.
  - (D) plotter.
  - (E) impressora matricial.
- 16.** O dispositivo que tem como função realizar cálculos aritméticos e operações lógicas, e que é composto de diversos elementos, tais como ULA, registradores e Unidade de Controle é o
- (A) Memória RAM.
  - (B) Microprocessador.
  - (C) Motherboard.
  - (D) Pendrive.
  - (E) Hard Disk.
- 17.** O Vírus \_\_\_\_\_ é executado através de páginas da Web que possuem códigos maliciosos interpretados pelo navegador.
- (A) Polimórfico.
  - (B) de Macro.
  - (C) de Arquivos.
  - (D) de Script.
  - (E) de Boot.

**18.** A técnica utilizada pelos antivírus para descoberta de novos vírus é denominada

- (A) biometria.
- (B) esteganografia.
- (C) heurística.
- (D) captchas.
- (E) criptografia.

**19.** A barra de Menus do Windows Explorer 6 apresenta o menu “Exibir”, que possui uma opção denominada \_\_\_\_\_, cujo objetivo é o de apresentar os ícones em colunas e o nome dos arquivos.

- A opção que preenche a lacuna abaixo é a

- (A) Película.
- (B) Lado a lado.
- (C) Lista.
- (D) Filas.
- (E) Miniaturas.

**20.** A opção presente no Windows XP que, ao clicar, mostra uma caixa de diálogo na qual é possível digitar o nome de um programa, pasta, documento ou comandos é a

- (A) Exibir.
- (B) Processar.
- (C) Transferir.
- (D) Organizar.
- (E) Executar.

RASCUNHO

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Em relação ao texto literário, é correto afirmar que
- (A) tem como função secundária a função poética.
  - (B) privilegia a informação e o compromisso com a verdade.
  - (C) é orientado para o referente, por isso, pressupõe sempre seres, coisas e fatos reais.
  - (D) depende sempre de um contexto extraverbal e de uma situação extralinguística efetivamente existentes.
  - (E) apresenta linguagem autônoma semanticamente, visto que tem o poder de organizar e de estruturar mundos expressivos inteiros.

22. São exemplos de textos literários em prosa:

- (A) ode, elegia e idílio.
- (B) romance, conto e novela.
- (C) poema, soneto e epopeia.
- (D) artigos acadêmicos e didáticos.
- (E) notícias e reportagens jornalísticas.

23. Observe os seguintes textos:

### TEXTO 1

#### *Cidadezinha*

Cidadezinha cheia de graça...  
Tão pequenina que até causa dó!  
Com seus burricos a pastar na praça...  
Sua igrejinha de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,  
Não param nunca nem um segundo...  
E fica a torre, sobre as velhas casas,  
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,  
Sem pouso fixo (a triste sina!)  
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida pode morar!  
Cidadezinha... Tão pequenina  
Que toda cabe num só olhar...

*Mário Quintana*

### TEXTO 2

#### *Belém*

Se penso em Belém, penso em sua elegância neoclássica entre as mangueiras.

Escolho como imagem da cidade o conjunto formado pela Praça da República, pelo Teatro da Paz, pelo Bar do Parque, pelo cinema Olímpia. Relembro Antônio Lemos que a quis bonita ao sol e à chuva.

Alongo o olhar e incluo nesse conjunto primoroso a Escola Normal, um chafariz, uma janela, as pedras das calçadas.

O Terraço do Grande Hotel, de tão grata memória, flutua superposto nesse quadro, assegurando na tarde o cheiro dos sorvetes de nossos frutos tão tropicais.

*Maria Lúcia Medeiros*

É **correto** afirmar que

- (A) predomina, em ambos os textos, a linguagem denotativa.
- (B) os dois textos apresentam uma linguagem descuidada e informal.
- (C) no primeiro predomina a função poética, no segundo, a referencial.
- (D) ambos apresentam uma descrição lírica da cidade natal dos autores.
- (E) uma das diferenças entre os dois textos reside no gênero a que pertencem: o primeiro é um soneto, o segundo, uma ode.

24. Nos versos “E fica a torre, sobre as velhas casas, / Fica cismando como é vasto o mundo!... (texto 1), há um(a)
- (A) metonímia.
  - (B) pleonasma.
  - (C) eufemismo.
  - (D) prosopopeia.
  - (E) comparação.
25. Em relação ao verso “Sem pouso fixo (a triste sina!)” (texto 1), pode-se afirmar que
- (A) os parênteses acrescentam uma digressão, e o ponto de exclamação marca uma ordem.
  - (B) os parênteses acrescentam um comentário, e o ponto de exclamação sinaliza surpresa.
  - (C) o eu lírico expressa sua condição de ser errante, manifestando contentamento diante disso.
  - (D) tanto os parênteses quanto o ponto de exclamação têm relação com o estado de espírito do eu lírico.
  - (E) o eu lírico expressa, por meio do uso dos parênteses e do ponto de exclamação, sua admiração pela cidadezinha.
26. “Se penso em Belém, penso em sua elegância neoclássica entre as mangueiras” (texto 2) é um período
- (A) coordenado, e a segunda oração é sindética aditiva.
  - (B) composto por subordinação, e a oração subordinada é adverbial temporal.
  - (C) composto por coordenação e subordinação, e o verbo da oração principal é “penso”.
  - (D) subordinado, composto por duas orações, e a segunda oração é adverbial concessiva.
  - (E) subordinado, composto por duas orações, e a oração subordinada é adverbial conformativa.
27. A próclise em “que a quis bonita ao sol e à chuva” (texto 2) justifica-se pelo(pela)
- (A) uso do registro formal da língua.
  - (B) presença de um termo atrativo.
  - (C) fato de se tratar de um texto literário.
  - (D) ocorrência de forma verbal paroxítona.
  - (E) posição que o pronome ocupa na frase.

28. Leia o seguinte texto:

### ***A incapacidade de ser verdadeiro***

- 1 Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira  
2 no campo dois dragões-da-independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.  
3 A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que  
4 caíra no pátio da escola um pedaço de lua todo cheio de buraquinhos, feito queijo,  
5 e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa  
6 como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.  
7 Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra  
8 passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para  
9 transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr.  
10 Epaminondas abanou a cabeça:  
11 — Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de  
12 poesia.

*Carlos Drummond de Andrade*

Pode-se afirmar que Paulo é um caso de poesia porque

- (A) era um menino travesso.
- (B) gostava de contar histórias.
- (C) vivia pregando mentiras à sua mãe.
- (D) tinha muita imaginação a ponto de recriar a realidade.
- (E) era incapaz de mudar, apesar dos castigos a que era submetido.

29. O texto “A incapacidade de ser verdadeiro” é predominantemente narrativo porque apresenta  
(A) foco narrativo em primeira pessoa.  
(B) muitos enunciados indicativos de ação.  
(C) predomínio de sequências analíticas ou explicativas.  
(D) um exemplo que serve de argumento: uma lição a ser imitada.  
(E) um clímax, ou momento de maior tensão dramática, aquele em que a mãe de Paulo colocou-o de castigo.

30. De acordo com a norma culta, há desvio quanto à sintaxe de regência em  
(A) “A mãe botou-o de castigo” (linha 3).  
(B) “a mãe decidiu levá-lo ao médico” (linha 9).  
(C) “para transportá-lo ao sétimo céu” (linhas 8-9).  
(D) “as borboletas da Terra passaram pela chácara” (linhas 7-8).  
(E) “Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo [...]” (linhas 1-2).

31. Haverá alteração de sentido se substituirmos  
(A) “feito” por “como” (linha 4).  
(B) “vira” por “tinha visto” (linha 1).  
(C) “proibido” por “impedido” (linha 6).  
(D) “mesmo” por “sem dúvida” (linha 11).  
(E) “botou-o” por “arremessou-o” (linha 3).

32. Quanto aos processos de formação de palavras, **não** é correto afirmar que  
(A) “siá” é uma redução de “sinhá”.  
(B) ocorre hibridismo em “sobremesa”.  
(C) há derivação sufixal em “mentiroso”.  
(D) “futebol” é uma palavra de origem inglesa.  
(E) “dragões-da-independência” é composta por justaposição.

33. Os fragmentos abaixo são partes do texto “A profecia”, de Werner Zotz. Observe que não estão em ordem. Leia-os com atenção para reordená-los de forma coerente.

I. Dia virá em que ficarão com sede, muita sede, e não terão água para beber: os rios e lagoas e vales e regatos e até a água da chuva estarão sujos e pobres. E chorarão. E continuarão com sede porque a água do choro é salgada e amarga...

II. Caraíbas têm cabeça oca. Deviam ter aprendido muitas lições com o povo filho da terra e não souberam enxergar, nem ouvir, nem sentir. E sofrerão por isso.

III. E o caraíba, o homem branco, chorará. E quando acordar de sua imensa estupidez será tarde, muito tarde.

IV. O tempo da fome também virá. E a terra estará seca, o chão duro. As sementes do milho e a mandioca não mais nascerão verdes, alimentando a esperança de quarups ao redor do fogo com muita comida e bebida. A caça e o peixe também terão fugido ou morrido. E a fome apertará o estômago do caraíba e ele não poderá comer nem sua riqueza, nem sua terra nua e estéril.

V. Os dias serão sempre mais quentes. E quando caraíba procurar uma sombra como abrigo, descobrirá que a terra não tem mais árvores. As noites serão escuras e frias. Sem lua, sem estrelas. E sem fogueiras quentes.

A sequência que apresenta a ordem coerente dos excertos é

(A) II, I, IV, V, III  
(B) IV, III, I, II, V  
(C) V, II, IV, III, I  
(D) I, III, V, IV, II  
(E) III, V, II, I, IV

34. O propósito de Werner Zotz no texto “A profecia” é  
(A) advertir.  
(B) informar.  
(C) aclamar.  
(D) prometer.  
(E) desdenhar.

- 35.** Há acento diferencial em  
(A) “Caraíbas têm cabeça oca”.  
(B) “e não terão água para beber”.  
(C) “a terra não tem mais árvores”.  
(D) “Dia virá em que ficarão com sede”.  
(E) “E a fome apertará o estômago do caraíba”.
- 36.** Em “E continuarão com sede porque a água do choro é salgada e amarga...”, a oração destacada expressa  
(A) a causa do fato expresso na oração anterior.  
(B) uma ideia de oposição em relação à oração anterior.  
(C) a consequência da ocorrência indicada na oração anterior.  
(D) a condição para a ocorrência indicada na oração principal.  
(E) uma circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração principal.

**37.** Leia o texto abaixo:

1            Ler é o nosso segundo código de sobrevivência. O primeiro código são os cinco  
2 sentidos. É através dele que o homem se comunica com o mundo. Ainda que ele os tenha  
3 perfeitos, o fato de não saber ler – e escrever, é claro – faz do homem um ser incompleto.  
4 Um quase deficiente físico se considerarmos que ler deveria ser um dos seus sentidos vitais.  
5            O homem deveria ler como quem vê, como quem ouve, como quem respira. Ou  
6 mais: o homem deveria ler com o mesmo prazer com que vê o pôr-do-sol, ouve uma canção  
7 ou enche de ar os seus pulmões numa manhã de outono. Afinal, o prazer passa pelos  
8 sentidos. A escola do mundo inteiro, em toda a história, nunca percebeu isso.  
9            Como se pode querer que uma criança estude proveitosamente quando ela não  
10 domina seu segundo código de compreensão do mundo?  
11            A escola já deveria ter registrado – e aprendido – que não esquecemos nunca  
12 aquilo que aprendemos com prazer. E como é que estudar pode ser uma coisa boa quando  
13 ler é uma tortura?  
14            E pergunto mais: pode-se, por exemplo, jogar basquete sem saber quicar a bola,  
15 entrar na bandeja e não cometer sobrepasso?  
16            É isto: ler e escrever são os fundamentos deste esporte humano chamado vida.  
17 Qual é a dúvida? Ler é muito mais importante do que estudar.

*Ziraldo*

Trata-se de um exemplo de texto predominantemente

- (A) injuntivo visto que tem o objetivo de levar o leitor a ler e a estudar.  
(B) descritivo, uma vez que nele se descreve a atuação da escola do mundo inteiro.  
(C) informativo, cujo propósito maior é informar o leitor a respeito do papel da escola.  
(D) argumentativo: nele o autor defende a ideia de que hoje, para viver, é indispensável saber ler e escrever.  
(E) expositivo, porquanto nele se observa o predomínio de enunciados analíticos e explicativos sobre as estratégias de leitura.

**38.** No texto de Ziraldo predominam

- (A) enunciados analíticos e explicativos.  
(B) verbos que indicam mudança e sequências temporais.  
(C) verbos no imperativo e enunciados que incitam à ação.  
(D) estruturas simples, verbos estáticos e sequências de localização.  
(E) enunciados de atribuição de qualidade e sequências contrastivas explícitas.

**39.** O enunciado que melhor sintetiza a mensagem de Ziraldo é

- (A) “O prazer passa pelos sentidos”.  
(B) “O homem é um ser incompleto”.  
(C) “Estudar pode ser uma coisa boa”.  
(D) “A escola transforma a leitura em prazer”.  
(E) “Ler é muito mais importante do que estudar”.

**40. Não** está correta a seguinte relação entre o pronome e seu referente:

(A) “ela” - “criança” (linha 9).

(B) “dele” - “homem” (linha 2).

(C) “seus” - “homem” (linha 4).

(D) “os” (linha 2) - “cinco sentidos” (linhas 1-2).

(E) “isso” (linha 8) - “o prazer passa pelos sentidos” (linhas 7-8).

RASCUNHO